

ELEIÇÕES 2010 SENADOR DIZ SER PRÉ-CANDIDATO À SUCESSÃO DE LULA

Virgílio se lança na arena

O senador Arthur Virgílio (PDSB-AM) pediu ontem oficialmente ao PSDB a inclusão de seu nome entre os pré-candidatos à Presidência da República, em 2010. O líder tucano no Senado pediu "igualdade de tratamento" no partido em relação aos demais candidatos, o que prevê a inclusão do seu nome nas pesquisas de intenções de voto realizadas pela legenda.

Virgílio disse que não teme a polarização entre os governadores José Serra (SP) e Aécio Neves (MG) — que nos bastidores já deram início à disputa pela candidatura à Presidência.

"Eu não tenho medo de nada. Hoje, o Serra está na frente do Aécio. Eu quero saber o quanto eu estou atrás do Aécio. No mínimo, nós vamos abrir as discussões no partido", disse.

O senador garantiu que sua candidatura à Presidência é "coisa séria", sem a disposição de sair da disputa mesmo que as pesquisas apontem um fraco desempenho eleitoral. "Eu estou começando, mas não estou brincando. Vou levar isso a sério. Quem achar que é uma brincadeira, vai ver que é coisa inabalável".

Virgílio encaminhou ofício ao presidente do PSDB, Sérgio Guerra, no qual declara oficialmente a sua pré-candidatura. No documento, o senador também solicita ser incluído em todos os programas do partido, no rádio e na TV, de âmbito regional e federal.

O tucano disse acreditar que Guerra vai lhe conferir igualdade de tratamento em relação aos demais candidatos por ser um "zeloso guardião da linha democrática seguida pelo partido".

Independetemente das possibilidades de Virgílio, Serra é o único candidato declarado à Presidência pelo PSDB. Tanto que não nega que gostaria de ver Aécio seu vice, numa eventual chapa puro-sangue. Tal espaço, agora, pode ser agora ocupado pelo senador amazonense, devido à sua manifestação em disputar a sucessão de Lula.

Entre os tucanos se comenta cada vez mais abertamente que Aécio dificilmente continuará no PSDB depois das eleições mu-

nicipais. Alguns sinais sobre isso têm sido claros e deixam os correligionários do governador preocupados. O primeiro é o apoio explícito que Aécio vem dando a Fernando Pimentel pela reeleição à Prefeitura de Belo Horizonte, algo que inviabiliza o lançamento de um candidato do partido ao cargo.

Outro fator de preocupação é a hipótese, cada vez mais defendida por Aécio, de que pode trabalhar junto com o PT. O aspecto curioso desta afir-

JOSÉ CRUZ/ABR



■ VIRGÍLIO (OBSERVADO POR SÉRGIO GUERRA) DISSE QUE PERDE QUEM ACHAR QUE ELE ESTÁ BLEFANDO

mação é que ele não fala da possibilidade de petistas e tucanos se coligarem — cita apenas uma "aliança" com o partido do presidente Lula.

Muitos tucanos duvidam também que Aécio aceite ser vice de Serra e que o governador paulista jogará pesado contra a consolidação da eventual pré-candidatura do governador de Minas. Acham que Aécio não se desliga agora do PSDB para não prejudicar o partido nas eleições de outubro.